

Faces da infância: a produção de um fotodocumentário sobre o cotidiano infantil¹

MELLO, Marcela Merighi²
TANAN, Kathulin Gualuppo³
BRITO, Jéssica Teixeira⁴
CARVALHO, Laís Tobias de⁵
ANDRADE, Luiz Gustavo⁶
DIAS, Paulo Henrique⁷
LOPES, Mariana Ferreira⁸
Universidade do Norte do Paraná

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo descrever o processo de produção do fotodocumentário Faces da Infância, realizado por alunos do 2º semestre do curso de Jornalismo da Universidade do Norte do Paraná na disciplina de Fotografia. O fotodocumentário visa conhecer e retratar como é o cotidiano infantil atual. Para isso, foi registrado o dia a dia de quatro crianças da região metropolitana de Londrina – PR de classes sociais distintas. Para a realização do documentário em fotografia, foi elaborado um projeto prévio a partir de um levantamento bibliográfico sobre a infância e o reconhecimento do contexto a ser retratado por meio de entrevistas e observação participante. Tendo em vista as atuais discussões e preocupações sobre as modificações da infância atual, as fotografias apontam impressões polissêmicas do que é ser criança hoje.

PALAVRAS-CHAVE: Fotodocumentário; infância; Londrina

1 INTRODUÇÃO

O que é ser criança hoje? Este questionamento levou um grupo de estudantes de Jornalismo a produzirem um fotodocumentário sobre a infância nos dias atuais, visando apresentar as semelhanças e diferenças do cotidiano infantil. O trabalho foi desenvolvido na disciplina de fotografia ministrada aos alunos do 2º semestre do curso de jornalismo da Universidade do Norte do Paraná, UNOPAR, em Londrina, na qual a produção de um fotodocumentário pelos discentes consiste na concretização da articulação entre teoria e prática fotográfica.

A fotografia documental é aqui entendida como uma proposta de “narrar uma história por meio de uma sequência de imagens. Com sua especificidade centrada na aliança do registro documental com a estética ela assume a função de fazer a mediação entre o homem e seu

¹ Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2013, na Categoria Produção Transdisciplinar, modalidade Ensaio Fotográfico Artístico (conjunto)

² Aluna líder e estudante do 3º semestre da Universidade do Norte do Paraná. Email: mamello_@hotmail.com

³ Estudante do 3º semestre da Universidade do Norte do Paraná. Email: jeeh_priscila@hotmail.com

⁴ Estudante do 3º semestre da Universidade do Norte do Paraná. Email: katytanan@hotmail.com

⁵ Estudante do 3º semestre da Universidade do Norte do Paraná. Email: laistobiasdecarvalho@gmail.com

⁶ Estudante do 3º semestre da Universidade do Norte do Paraná. Email: andradgustavo@gmail.com

⁷ Estudante do 3º semestre da Universidade do Norte do Paraná. Email: phcfurious@hotmail.com

⁸ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo, email: flopes.mariana@gmail.com

entorno” (LOMBARDI, 2008, p.35). Assim, este fotodocumentário busca conhecer e compreender parte do que é ser criança hoje em dia, com base na documentação do dia a dia de quatro crianças entre sete e oito anos, de classes sociais distintas.

A produção do fotodocumentário envolveu a elaboração de um projeto prévio, que englobou o levantamento bibliográfico sobre o tema, o reconhecimento do contexto a ser retratado, com as entrevistas e a observação participante, para assim ir à prática de registro fotográfico. Ao fim, o trabalho apresenta que apesar de pertencerem a classes sociais distintas, existem uma semelhança primordial entre elas: o desejo de brincar e de se divertir.

2 OBJETIVO

A disciplina de Fotografia ministrada no segundo semestre do curso de Jornalismo da Universidade do Norte do Paraná visa capacitar o aluno da linguagem fotográfica, tanto ao que se refere à técnica quanto à análise crítica e reflexiva do uso deste meio de comunicação. A articulação entre teoria e prática fotográfica na disciplina foi concretizada na produção de um fotodocumentário a partir de uma temática previamente escolhida por cada grupo de alunos. Tal atividade permite trabalhar a práxis fotográfica com base na imersão do fotógrafo no contexto retratado a partir de um planejamento prévio das atividades e do reconhecimento do contexto a ser retratado. O grupo em questão optou por retratar o cotidiano infantil em diferentes classes sociais a fim de apontar as diferenças e as semelhanças em ser criança nestes universos.

3 JUSTIFICATIVA

A fotografia surge no século XIX fruto da Revolução Industrial e torna-se, ela própria, uma revolução nas formas de disseminação da informação e do conhecimento. Com a sua popularização, a fotografia passa a ter a função de registrar e documentar o mudo. Nos primórdios da fotografia, a sua prática documental emergiu timidamente, devido, sobretudo, à ênfase dos retratos encomendados. Souza (2004) explica que, historicamente, a fotografia documental emerge no final do século XIX. As intenções documentais em sua origem eram retratar viagens, realizar levantamentos etnográficos e documentar o processo de colonização estadunidense e europeu, bem como a urbanização das cidades.

Na primeira metade do século XX, a prática fotodocumental já possuía contornos mais definidos graças às primeiras manifestações de fotodocumentário de cunho social, cujos

expoentes foram Jonh Thomson, Jacob Riis e Lewis Hime, ainda no final do século XIX e início do século XX (SOUZA, 2004). Neste contexto de denúncia social,

A intenção dos fotógrafos referenciados é visível: dar ao leitor um testemunho, mostrar a quem não está lá *como é* ou *o que sucedeu* e *como* sucedeu. Por vezes, exploram um determinado *frame*, isto é, um enquadramento contextualizador no processo de produção de sentidos, como é notório nos fotógrafos de “compromisso social”, que tinham uma intenção denunciante e reformadora, que as fotos deviam consubstanciar, atingindo mesmo os que não queriam ou não sabiam ver” (SOUZA, 2004, p.55).

Outro importante marco do fotodocumentarismo social na primeira metade do século XX destacado por Souza (2004) foi o *Farm Security Administration* (FSA), um projeto do governo dos Estados Unidos para retratar os resultados da política do *New Deal*. Souza ressalta as contribuições deste trabalho por apresentar algumas das características do que viria ser o documentário em fotografia em décadas posteriores, principalmente no que se refere ao deslocamento da fotografia de registro pela verossimilhança e no encaminhamento de suas atividades. Souza explica que “era com base num projeto que os fotógrafos partiam para o seu trabalho, por vezes durante meses, após estudarem profundamente a documentação disponível e de discutirem a missão a executar” (SOUZA, 2004, p. 113).

A partir da segunda metade do século XX, o princípio de denúncia social e o objetivo de transformar a realidade deixam ser as principais características do fotodocumentário. Esta mudança se torna clara, segundo Souza (2004), a partir do trabalho *Les Americains* (1958), de Robert Frank, quando se deixa de lado a suposta objetividade para voltar-se à ideia de polissemia fotográfica, na qual não existe um sentido único nas fotografias. Ao caracterizar a produção de documentários fotográficos na contemporaneidade, Souza (2004) sustenta que tais práticas estão mais em busca de conhecer e compreender o mundo do que em modificá-lo.

É, portanto, nesta perspectiva que o fotodocumentário *Faces da infância* se coloca, a de conhecer e documentar o cotidiano infantil a partir das diferenças e semelhanças que classes sociais distintas fazem emergir. Esta documentação faz-se relevante nos dias atuais devido às colocações feitas em torno do que é ser criança hoje. “O jardim sagrado da infância tem sido crescentemente violado; apesar disso, as próprias crianças parecem relutar cada vez mais em ficar confinadas a ele” (BUCKINGHAM, 2005, p.16). A afirmação do pesquisador britânico David Buckingham reflete aspectos centrais das discussões sobre a infância, sobretudo a partir do final do século XX. O autor afirma que um dos questionamentos mais frequentes neste sentido é a ideia de que a infância vem desaparecendo, uma vez que “as

certezas tradicionais sobre o significado e o *status* da infância têm sido constantemente corroídas e abaladas. Parecemos não saber mais onde encontrar a infância” (BUCKINGHAM, 2005, p.15).

Buckingham explica que a categoria infância é considerada, hoje, uma construção social e não somente uma categoria natural determinada biologicamente pela natureza ou pela ciência. Sua caracterização é feita, sobretudo, com base na exclusão do que é ser adulto e recebe variações de acordo com os contextos sociais, históricos, culturais e econômicos. Assim,

As crianças são vistas – e vêem a si mesmas – de formas muito diversas em diferentes períodos históricos, em diferentes culturas e em diferentes grupos sociais. Mais que isso: mesmo essas definições não são fixas. O significado de “infância” está sujeito a um constante processo de luta e negociação, tanto no discurso público (por exemplo, na mídia, na academia ou nas políticas públicas) como nas relações pessoais, entre colegas e familiares (BUCKINGHAM, 2005,p.19).

Historicamente, David Buckingham cita uma série de mudanças que ocorreram entre os séculos XVI e XIX para a diferenciação entre infância e vida adulta. O autor cita dentre elas as alterações no vestuário e na linguagem, o surgimento da imprensa, a introdução da educação obrigatória e as tentativas de erradicação do trabalho infantil. Desta forma, a infância passou a ser vista como uma fase distinta da vida adulta e suas necessidades passam a ser verdadeiramente reconhecidas.

Atualmente, os discursos sobre a infância vêm apresentando um diagnóstico preocupante. Buckingham (2005) explica que as fronteiras entre a idade adulta e a infância estão se diluindo. As crianças estão cada vez mais expostas a situações antes experienciadas pelos adultos. Violência, sexualidade, consumo e estresse passam a fazer parte do cotidiano infantil, tanto pelo contato cada vez mais aprofundado com os meios de comunicação, quanto pelas necessidades que a atual sociedade capitalista competitiva e individualista impõe. Assim, fica cada vez mais difícil delimitar o que a infância hoje significa.

No Brasil, o Estatuto da Criança e do Adolescente determina que se considere criança a pessoa até doze anos de idade. Nesta extensão etária, a psicologia do desenvolvimento apresenta uma separação entre primeira, segunda e terceira infância. Esta divisão leva em conta a idade e o desenvolvimento cognitivo, psicológico, afetivo, moral, de linguagem, social e físico (PAPALIA *et alli*, 2009). A primeira infância compreende a faixa etária de 1 a 3 anos, a segunda infância de 3 a 6 anos e a terceira infância de 6 a 11 anos.

Para a produção do fotodocumentário, o grupo optou por retratar o cotidiano de crianças na terceira infância, especificamente na faixa etária entre 07 e 08 anos. Esta escolha se justifica pelas características que as crianças desta fase possuem. Segundo Papalia, a terceira infância corresponde aos anos escolares, sendo a escola o ponto central do desenvolvimento da criança neste período. As autoras descrevem que nesta fase,

[...] as crianças ficam mais altas, mais pesadas, mais fortes e adquirem as habilidades motoras necessárias para participar de jogos organizados e esportes. [...] elas têm grandes avanços no ato de pensar, no julgamento moral, na memória e na capacidade de leitura e escrita. Diferenças individuais se tornam mais evidentes, e as necessidades especiais mais importantes à medida que afetam o sucesso na escola. As competências também afetam a auto-estima e a popularidade [...]. Apesar de os pais ainda terem importância, o grupo de colegas e amigos é mais influente do que antes. Tanto quanto no aspecto social, as crianças se desenvolvem física, cognitiva e emocionalmente por causa do contato com as crianças.

Nesta fase, as condições socioeconômicas podem influenciar as crenças e as práticas dos pais que por sua vez as transferem para as atividades desempenhadas por seus filhos (PAPALIA *et alli*, 2009). Segundo a divisão dos estágios do desenvolvimento cognitivo definida por Jean Piaget, a terceira infância corresponde ao estágio das operações concretas, no qual “conseguem realizar muitas tarefas em um nível muito mais elevado do que conseguiam no estágio pré-operatório. Elas compreendem melhor conceitos espaciais, causalidade, categorização, raciocínio indutivo e dedutivo, conservação e números” (PAPALIA *et alli*, 2009, p.352). Neste sentido, o grupo entendeu que poderiam trabalhar melhor com crianças nesta faixa etária.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A produção do fotodocumentário foi trabalhada em uma perspectiva multimetodológica, na qual foram utilizados concomitantemente diferentes técnicas e métodos para pesquisa e coleta de dados. Tendo em vista a característica do fotodocumentário em exigir um planejamento prévio e pesquisa sobre o tema retratado (SOUZA, 2004), o grupo realizou um levantamento bibliográfico sobre infância com base nos conceitos de Piaget e sua problematização na sociedade atual. A pesquisa bibliográfica consiste no planejamento e organização dos conteúdos teóricos a ser usados na pesquisa científica (STUMPF, 2009), neste caso, da prática de fotodocumentário. Após o estudo, o grupo passou para as etapas de inserção no contexto retratado com base na perspectiva da observação participante aliada às entrevistas com as famílias das crianças a serem retratadas.

A observação participante deriva dos estudos etnográficos e é definida como um processo sistemático, que ocorre de forma regular, formal e repetida, “com a intenção de responder a alguma questão teórica sobre a natureza do comportamento ou da organização social” (ANGROSINO, 2009, p.74). Seu uso justifica-se, sobretudo, pela necessidade de inserção do fotógrafo na realidade retratada que certas práticas de fotodocumentário apresentam. Assim como a observação participante, as entrevistas com as famílias das crianças permitiram colher dados sobre o cotidiano familiar e conduziram o planejamento do fotodocumentário.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O fotodocumentário *Faces da Infância* foi produzido no decorrer da disciplina de fotografia ministrada aos estudantes do 2º semestre da Universidade do Norte do Paraná. Logo no início do semestre letivo, a professora sugeriu que o trabalho final da matéria seria a produção de um fotodocumentário em grupo, como proposta de articulação entre teoria e prática fotográfica. Os alunos foram divididos em grupos e passaram a discutir os temas de seu produto.

O grupo em questão desde o princípio teve interesse em trabalhar com o universo infantil. A primeira ideia seria retratar diferentes gestações e nascimentos, mas devido à logística e cronograma de produção, o tema foi descartado. Em discussão com a professora da disciplina, surgiu o interesse em abordar a infância e seu cotidiano. Após uma breve pesquisa inicial, os membros do grupo acordaram em registrar o dia a dia de crianças de diferentes classes sociais, a fim de mostrar as semelhanças e as diferenças entre elas, apresentando o que é ser criança hoje.

A etapa seguinte consistiu no levantamento bibliográfico sobre a infância. Foram pesquisadas as características da infância atual e as etapas do desenvolvimento infantil, tanto em livros quanto em entrevista realizada com uma pedagoga e professora de educação infantil e séries iniciais. Após esta pesquisa, foi realizado um recorte etário a fim de delimitar o universo a ser fotografado. O grupo optou por trabalhar com crianças na terceira infância devido às características de socialização e cognição apresentadas nesta fase. Houve também um recorte quanto à classe social e econômica⁹, tendo em vista o objetivo do fotodocumentário de retratar a infância nestas diferentes perspectivas.

⁹ A definição da classe econômica teve como base a estruturação os padrões estabelecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE.

Com base no recorte proposto, o grupo foi em busca de famílias que autorizassem o acompanhamento e o registro fotográficos das crianças. Foram selecionados quatro crianças, duas meninas e dois meninos¹⁰. Para compreender melhor a rotina dos personagens a serem retratados, foram realizadas entrevistas com os pais de cada um. As perguntas abrangeram o reconhecimento da classe social, escolaridade, idade, rotina e características marcantes.

J.P possui uma rotina um pouco atarefada para uma criança, pois cumpre além do compromisso escolar, atividades extras toda semana. Estuda em um colégio particular no período vespertino e suas atividades ocorrem depois da aula e no período da manhã. J.P faz aulas de violão e futebol depois da aula o próprio colégio onde estuda, e karatê duas vezes na semana que é sua ocupação preferida. Sua mãe o descreveu como uma criança tímida, carinhosa, persistente e questionador. Tem o desejo de crescer e ficar forte logo, e gosta de ficar muito tempo diante da televisão, o que pode gerar discussões.

S. possui uma rotina diferenciada das outras crianças. Por estar inserida em uma classe economicamente abastada, realiza atividades que poucas crianças praticam. Além da rotina escolar rígida pelo sistema de ensino que o colégio propõe, suas tardes são ocupadas com as aulas de inglês e tênis. Além dessas atividades S. passa boa parte de seus dias em frente à televisão e ao computador, mesmo possuindo um quarto cheio de brinquedos muitas vezes esquecidos. S. quando está em casa tem a companhia de sua irmã e sua babá que acompanha seus horários e seus afazeres. O primeiro contato com S. foi em sua residência que se encontra em um condomínio de luxo da cidade. O grupo teve a oportunidade de brincar e conhecer um pouco de sua personalidade e realidade. É uma criança solitária, porém feliz.

F. é uma criança totalmente ligada às tecnologias. Por passar maior parte do tempo em sua casa com os irmãos ou na casa de seus avós, as mídias digitais acabam se tornando sua babá eletrônica, substituindo a companhia de seus familiares que são atarefados. O primeiro contato com F. foi em sua casa onde passa todas as manhãs na companhia de seus irmãos. Seus pais normalmente estão fora de casa e quem fica responsável por ele é o irmão mais velho. Durante o período em que o grupo estava acompanhando sua rotina, ele apenas jogou vídeo game e se preparou para ir à escola. F. estuda no período matutino em uma escola municipal perto de sua casa e logo após a aula F. vai à casa de sua avó tomar o café da tarde

¹⁰ O nome das crianças retratadas foram preservadas neste paper e substituídas por suas iniciais.

e brincar com o cachorro. Seus pais o consideram uma criança bagunceira, porém reservada.

M.H possui uma rotina bem diferente das outras crianças, pois ajuda sua mãe a cuidar de outras crianças que não conseguiram vagas em creches públicas. M.H mesmo atarefada em seu lar possui sua própria rotina, com atividades além do período que passa na escola. Ajuda espontaneamente sua mãe que tem grandes responsabilidades dentro de casa. Durante a semana ela pratica aulas de Ginástica Rítmica e Taekwondo. Uma vez na semana ela faz catequese na igreja perto de sua casa. Mesmo tendo uma semana acelerada M.H nunca esquece os horários que precisa cumprir, e conta com o apoio de sua mãe para realizar suas tarefas. O primeiro contato que o grupo teve com M.H foi na aula de ginástica rítmica. Nas vezes seguintes, o grupo acompanhou o dia de catequese e sua ida ao Taekwondo. Ela não se mostrou tímida, e contou ao grupo seu cotidiano.

Após o levantamento inicial, foi elaborado um roteiro para produção do fotodocumentário, no qual constavam as possíveis abordagens técnicas para o registro fotográfico e os dados obtidos até então. O grupo optou por trabalhar com fotografias em preto e branco apenas nos retratos de apresentação das crianças, as demais imagens seriam em cores. O grupo também definiu que trabalharia com planos médios, uma vez que o intuito é retratar o cotidiano das crianças e as atividades que ela desempenha. Porém, seria aberto espaço para outras formas de enquadramento e tomadas. Outro ponto definido foi de que não caberiam no documentário as fotografias posadas. O acompanhamento da rotina das crianças e o seu consequente registro fotográfico duraram vinte dias e momentos alternados.

Tivemos o primeiro contato com J.P em sua aula de violão. Chegamos minutos antes e ele já estava ciente de que iríamos fotografá-lo, pois foi avisado por sua mãe. Fizemos o contato inicial, nos apresentamos e tentamos ficar o mais distante possível para que ele pudesse realizar suas atividades normalmente sem perceber que estava sendo fotografado.

Decidimos acompanhar também suas outras atividades e sua rotina em casa. Visitamos no futebol e no karatê, neste dia fomos até a sua casa logo cedo para acompanharmos sua preparação para a aula e sua relação com a família. O fato de acompanhar mais que um dia suas atividades possibilitou que retratássemos seu cotidiano de maneira mais próxima da realidade.

JP foi a primeira criança fotografada. O grupo tirou fotografias no horário da saída de sua escola, e logo após em sua aula de violão. No segundo dia de acompanhamento realizado o grupo decidiu fotografá-lo em sua aula de futebol. No terceiro e último dia, os estudantes

conseguiram acompanhar seu café da manhã, sua preparação matinal que tem como apoio a figura da sua mãe, e em sua aula de Karatê. A segunda criança foi a S. A equipe passou uma tarde para conhecê-la. Ela foi remontando e contando muito do que ela fazia. A equipe conseguiu acompanhar apenas uma atividade extra da S, a sua aula de tênis.

A terceira criança fotografada foi o Felipe. Diferente das outras crianças sua rotina é relacionada totalmente a jogos eletrônicos e computador por seus pais trabalharem o dia inteiro, o responsável por monitorar suas tarefas é seu irmão mais velho. O grupo visitou primeiramente sua casa, onde ele e seus irmãos foram descrevendo o dia a dia e em especial a rotina do F. No primeiro dia de registro fotográfico, ele mostrou ao grupo como é sua manhã e nos levou até sua escola. No mesmo dia, a equipe visitou a casa de sua avó e assim contou o que faz por lá todas as tardes que volta da escola e fica esperando por seus pais. A última criança registrada foi M. H. O grupo acompanhou sua ida à ginástica rítmica, seu cotidiano em casa, sua ida à catequese e a sua aula de Taekwondo.

Após a captura de imagens, o grupo passou para a etapa de pós-produção. Foram selecionadas 44 imagens¹¹, sendo 11 de cada criança. As fotografias passaram por um tratamento em software especializado para os devidos ajustes. Foram acrescentadas as legendas e os textos introdutórios e o fotodocumentário foi apresentado em formato de livro.

6 CONSIDERAÇÕES

O presente trabalho teve por objetivo apresentar a produção do fotodocumentário *Faces da Infância* realizado por um grupo de alunos do 2º semestre de jornalismo da Universidade do Norte do Paraná na disciplina de Fotografia. A realização do documentário fotográfico passou pela elaboração de um projeto prévio com base no levantamento bibliográfico sobre a infância e o reconhecimento do contexto a ser registrado por meio de entrevistas e observação participante. Cabe ressaltar, que o grupo assume que o fotodocumentário trata de condições particulares sobre a infância e não pode ser totalmente generalizado. Porém, as fotografias sugerem possíveis caminhos para interpretar as condições atuais da infância.

O grupo de estudantes acompanhou o cotidiano de quatro crianças de classes sociais distintas, de A à D, durante vinte dias alternados.

As fotografias revelam que as crianças compartilham do desejo de brincar e divertir-se, ainda que em situações diferentes devido a suas condições socioeconômicas. S. é a criança que mais possuía brinquedos, porém, ela costuma passar grande parte do seu dia sozinha.

¹¹ Para a apresentação ao EXPOCOM, foram enviadas 12 fotografias deste total.

Por outro lado, M.H, devido ao trabalho de sua mãe, está sempre em contato com outras crianças. De forma geral, as brincadeiras ocorrem somente dentro de casa e um dos passatempos preferidos são os suportes eletrônicos como o videogame, a televisão e o computador, sobretudo no caso de F., para quem tais tecnologias servem como uma espécie de babá eletrônica. Outro ponto marcante no cotidiano apreendido foram as multitarefas desenvolvidas pelas crianças em seu dia-a-dia. Além de irem à escola, todas, com exceção de F., estão envolvidas em aulas de esportes ou de desenvolvimento de aptidões artísticas. A rotina repleta de atividades é uma das características marcantes do ser criança hoje, o que vem acarretando problemas, como o estresse infantil.

Entende-se que o fotodocumentário possa apresentar visões polissêmicas do que é ser criança hoje e das diferenças e semelhanças entre o cotidiano infantil em diferentes classes sociais. Mas de maneira geral, observa-se que as crianças, apesar de assumirem muitas responsabilidades em suas tarefas diárias, não deixam de lado a característica essencial da infância: a de querer brincar e divertir-se.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANGROSINO, Michael. **Etnografia e observação participante**. Porto Alegre: Artmed, 2009

BUCKINGHAM, David. **Crescer na Era das Mídias Eletrônicas**. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

LOMBARDI, Kátia Hallak. **Documentário Imaginário: Reflexões sobre a fotografia documental contemporânea**. In: Revistas Discursos Fotográficos, Londrina, v.4, n.4, 2008, p. 35-58.

PAPALIA, Diane E; OLDS, Sally Wendkos; FELDMAN, Ruth Duskin. **O Mundo da Criança: da infância à adolescência**. São Paulo: McGraw-Hill, 2009.

PERUZZO, Cicília M. K. Observação participante e pesquisa-ação. In: DUARTE, Jorge e BARROS, Antonio (org). **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Atlas, 2006, p. 125-145.

SOUZA, Jorge Pedro. **Uma história crítica do fotojornalismo ocidental**. Chapecó: Argos; Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2004, 255p.

STUMPF, Ida Regina. Pesquisa Bibliográfica. In: **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. DUARTE, Jorge e BARROS, Antonio (org). 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2006. 51-61 p.